

Indústria de moldes no Norte de Portugal: PROTAGONISTAS

uma colecção de testemunhos

Eduardo Beira (ed.)

Um estudo
inovatec
Inovatec (Portugal) Lda

para





Indústria de moldes no Norte de Portugal
PROTAGONISTAS
uma colecção de testemunhos
www.memmolde.centimfe.com

_ALBERTO AGUIAR	
_ALMEIDA E SOUSA	
_ÁLVARO PINHO	
_ AMADEU SOARES	
_ANTÓNIO CASTRO	
_ANTÓNIO RODRIGUES	
_ANTÓNIO SILVA	
_ARMANDO CEPÊDA	
_ARMINDO PINHO	
_CARLOS MANUEL SILVA	
_CIPRIANO BASTOS	
_DANIEL XARÁ	
_EDUARDO BUESO	
_ERNESTO SÃO SIMÃO	
_JOAQUIM JARDIM	
_JOAQUIM LANDEAU	
_JÚLIO RAMIRO	
_LARRY FATTORI	
_LÚCIO RODRIGUES	
_MARIA LEALDINA	
_MIGUEL BARREIRO	
_XAVIER BUESO	

Centimfe, Oliveira de Azeméis

© Maio de 2007
ISBN 978-972-98872-4-6
Depósito Legal 359296/07

FICHA TÉCNICA |

Entrevistas _Eduardo Beira e Nuno Gomes

Gravação vídeo _ Nuno Beira, Ricardo Fernandes e Rui Sousa

Edição vídeo _Nuno Beira e Ricardo Fernandes

Imagens (extração e edição) a partir das gravações vídeo _Ana Prudente e Ricardo Fernandes

Transcrições das gravações vídeo _Ana Prudente, Carla Silva e Ricardo Fernandes

Edição dos textos e revisão _Eduardo Beira e Nuno Gomes

Edição final do livro _Eduardo Beira

Grafismo (edição gráfica e web site) _Ana Prudente

web site (www.memmolde.centimfe.com) _Ricardo Fernandes

Coordenação administrativa logística _Liliana Ramos

Coordenação operacional do projecto _Eduardo Beira



EQUIPA DO PROJECTO:

Eduardo Beira

Professor (convitado) na Universidade do Minho (Departamento de Sistemas de Informação), desde 2000, onde se interessa pela temática dos mercados e negócios de tecnologias da informação e comunicação e pelo desenvolvimento regional.

Engenheiro químico (FEUP, 1974), foi gestor e administrador de empresas de serviços e industriais durante mais de vinte anos, depois de uma primeira carreira académica na Universidade do Porto.

Director geral da ISTMA - International Special Tooling and Machining Association

Ana Prudente

Designer de comunicação (Escola Superior de Arte em Design, 1999).

Responsável pela imagem e design de comunicação na Inovatec Lda.

Liliana Ramos

Licenciada em Gestão de Empresas pelo ISCAC.

Colaboradora do Centimfe desde 1997, na área de Inovação e Prospectiva.

Nuno Beira

Curso de Cinema e Vídeo da Escola Superior Artística do Porto. Responsável pelos serviços de produção da Web Factory Lda.

Nuno Gomes

Licenciado em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). Mestrado em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2006).

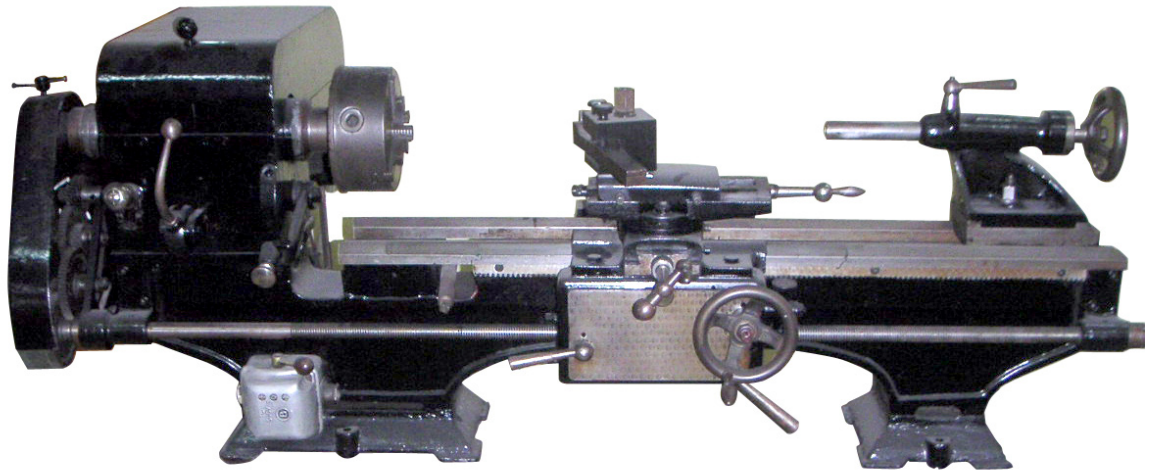
Responsável de Marketing e Relações Públicas na CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes

Ricardo Fernandes

Licenciado em Informática de Gestão (Universidade do Minho, 2003)

Responsável pelo suporte técnico e informático na Inovatec Lda.

comissão de acompanhamento: [António Cunha :: Piep, Universidade do Minho] [António Pouzada :: Universidade do Minho- Dep. Polímeros] [António Rodrigues :: Simoldes, SA] [António Torres Marques :: Faculdade de Engenharia do Porto (INEGI)] [Ápio Cláudio do Carmo Assunção :: Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis] [Armando Pereira :: CCR-Norte] [Borges Gouveia :: Universidade de Aveiro] [Carlos Oliveira :: ADREV] [Eduardo Beira :: Universidade do Minho] [Ernesto São Simão :: Ernesto São Simão, Lda] [Joaquim Costa Leite :: Universidade de Aveiro] [Joaquim Martins :: Cefamol] [Joaquim Menezes :: Centimfe] [José Manuel Lopes Cordeiro :: Perito relator, Univ. Minho-Dep Ciências Sociais] [Leonor Sopas :: Universidade Católica do Porto] [Luís Pinheiro :: Moldoplastico,SA] [Maria Cândida Oliveira :: DRE Norte] [Maria da Luz Sampaio :: Museu da Ciência e Indústria do Porto] [Paulo Gama Mota :: Museu do Conhecimento, Coimbra]



PROTAGONISTAS

Indústria de moldes no Norte de Portugal: PROTAGONISTAS

uma colecção de testemunhos

1 Ernesto São Simão

Fundador da empresa com o mesmo nome, localizada na Maia. A Ernesto São Simão Lda. foi uma das primeiras empresas portuguesas de moldes, tendo a sua origem no negócio dos cunhos para ourivesaria.

Entrevista gravada a 21 de Julho de 2005 nas instalações da empresa, com a participação do seu filho e continuador, Eng. Manuel Simão, e conduzida por Eduardo Beira e Nuno Gomes.

CUNHOS PARA OURIVESARIA
INJECCÃO DE BOTÕES PLÁSTICOS
FÁBRICA DE PLÁSTICOS IMPÉRIO
TONY JONGENELEN
MR. MORRISON
FERNANDO CALDAS
MATCHBOX
FÁBRICA NA MAIA
MODELADOR
RECRUTAMENTO
EXPORTAÇÃO E FEIRAS
INJECCÃO DE PLÁSTICOS
MOLDES PARA FUNDIÇÃO INJECTADA
MARINHA GRANDE

2 António Silva

Um dos fundadores da A. Silva Godinho, uma das mais antigas e importantes empresas portuguesas de moldes, tendo começado por trabalhar na serralharia Santos & Abrantes, de Aníbal Abrantes e António Santos, e posteriormente na Metaloura. Gravação feita a 29 de Outubro de 2005, nas instalações da Iplaz, em Bustelo, Oliveira de Azeméis.

ORIGENS: AIRES ROQUE
METALOURA
SILVA GODINHO
PRIMEIROS CLIENTES
EXPORTAÇÃO E AGENTES
SILVA GODINHO E IPLAZ
METALOURA
CENTRO VIDREIRO
MERCADOS
MÁQUINAS
PRIMEIROS TEMPOS: FORMAÇÃO
COOPERAÇÃO EMPRESARIAL
LÚCIO RODRIGUES
OUTRAS EMPRESAS DA REGIÃO
AIRES ROQUE
ANÍBAL ABRANTES
MARINHA GRANDE
EMPRESAS DE MOLDES NA REGIÃO

3 Álvaro Pinho

Actual líder da A. Silva Godinho e um dos seus sócios históricos, depois de ter conhecido a indústria de moldes na Moldoplástico. Entrevista gravada a 3 de Novembro de 2005, com o Sr. Álvaro Pinho, nas instalações da A. Silva Godinho, em Bustelo (Oliveira de Azeméis).

ORIGENS
PRIMEIROS CLIENTES
AGENTES
EXPORTAÇÃO DIRECTA
MARROCOS
BRASIL
CENTRO VIDREIRO
RECRUTAMENTO DE PESSOAL

4 Joaquim Landeau

Um dos dois fundadores da Moldoplástico, que havia aprendido a "arte" no Centro Vulcano, depois de

CENTRO VIDREIRO E CENTRO VULCANO
ESPINGARDAS E FORMAS PARA DOCES

ANÍBAL ABRANTES
 CONSTITUIÇÃO DA MOLDOPLÁSTICO
 SÓCIO CAPITALISTA
 RECRUTAMENTO
 PRIMEIROS CLIENTES: MERCADO INTERNO
 EXPORTAÇÃO
 DESENHO DE MOLDES
 MÁQUINAS E TECNOLOGIA
 INJEÇÃO DE PLÁSTICOS
 25 DE ABRIL, VENEZUELA
 INSTALAÇÕES
 MARINHA GRANDE, CEFAMOL
 NOVAS EMPRESAS

trabalhar como vidreiro no Centro Vidreiro do Norte de Portugal.

Gravação feita a 21 de Novembro de 2005, nas instalações do Restaurante Valente, Oliveira de Azeméis.

5 Lúcio Rodrigues

RODRIGUES, CARVALHO & Cª Lda.
 CENTRO VULCANO
 ANÍBAL H. ABRANTES
 MOLDOPLÁSTICO
 METALOURA
 CEFAMOL

Outro dos sócios fundadores da Moldoplástico. Apesar das dificuldades de saúde, a sua ajuda permitiu reconstituir os passos iniciais da sua carreira numa empresa de vida curta (a Rodrigues, Carvalho & Cª) sediada em Oliveira de Azeméis. Antes da constituição da Moldoplástico, passou pelo Centro Vulcano e depois pela AHA, na Marinha Grande, onde trabalhou directamente com Aníbal Abrantes.

Gravação feita a 21 de Novembro de 2005, nas sua casa familiar, com a colaboração de Luis Pinheiro e de Elsa Rodrigues. Lúcio Rodrigues faleceu a 20 de Julho de 2006.

6 António Castro

BELMIRO DA COSTA NEVES E ELÍSIO RODRIGUES
 OLIVA
 CENTRO VULCANO
 MOLDOPLÁSTICO
 SIMOLDES
 TAPIOL
 ESCOLA INDUSTRIAL

Uma trajectória diversificada mas ligada à indústria dos moldes, passando por uma importante experiência como mestre das antigas Escolas Industriais (Espinho, Oliveira de Azeméis), onde ajudou a formar as primeiras gerações de técnicos da indústria, e incluindo períodos de gestão de unidades industriais na região.

Entrevista gravada em Oliveira de Azeméis, a 20 de Fevereiro de 2006, conduzida por Eduardo Beira e por Nuno Gomes.

7 Joaquim Jardim

De encarregado ao serviço de uma das primeiras empresas de moldes (A. Silva Godinho) em Oliveira de Azeméis a técnico de moldes expatriado nos mercados do Norte de África, entretanto agora regressado às origens, depois de ter começado nos moldes na empresa de Belmiro da Costa Neves, uma das primeiras do sector e entretanto desaparecida. Entrevista gravada em Oliveira de Azeméis, a 20 de Fevereiro de 2006, e conduzida por Eduardo Beira e por Nuno Gomes.

BELMIRO DA COSTA NEVES
MUDANÇA DE EMPREGO
SILVA GODINHO
DESENHO DE MOLDES
TROPA
ENCARREGADO
PROSPECÇÃO NO NORTE DE ÁFRICA
MARROCOS

8 Júlio Ramiro

Recordações de um importante líder empresarial local, Júlio Mateiro, com preocupações sociais e que centrou toda a sua actividade em torno do vidro, tendo chegado a atingir importantes níveis de verticalização. O sector de fundição (o chamado Centro Vulcano) foi um berço de futuros artistas dos moldes e mesmo de alguns dos empresários iniciais do sector. Júlio Ramiro chegou a colaborar directamente com o pai, tendo estado ligado durante alguns anos ligado ao Centro Vidreiro, na década de 70. Entrevista gravada a 20 de Fevereiro de 2006, na casa onde viveu o seu pai, o industrial Júlio Mateiro, a partir do início dos anos 80. Entrevista conduzida por Eduardo Beira e por Nuno Gomes.

CENTRO VIDREIRO E CENTRO VULCANO
CENTRO VULCANO
SERRALHARIA DO CENTRO VIDREIRO
PLÁSTICOS NO CENTRO VIDREIRO
PUTTING
ORIGEM DO CENTRO VIDREIRO E DO CENTRO VULCANO
VIAGENS
PRODUTOS DO CENTRO VIDREIRO
MOLDES PARA PLÁSTICO
QUADROS E ENGENHEIROS
ESCOLAS INDUSTRIAIS
PESSOAL
DIÁRIOS
FINANCIAMENTOS
EMPREGO, MOBILIDADE E FORMAÇÃO
DEPOIS DO 25 DE ABRIL: VERÃO QUENTE DE 1975
FÁBRICA DE CERÂMICA SIOL (OVAR)
CASA DE LA SALETTE
CASA DE BAIXO

9 M^a Leadina Henriques

Uma vida profissional ao serviço do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, onde secretariou a administração até ao encerramento da unidade. Entrevista gravada a 20 de Fevereiro de 2006, na casa onde acompanhou Júlio Mateiro até à sua morte (1998), e conduzida por Eduardo Beira e por Nuno Gomes.

FREIRAS (OLIVEIRA DE AZEMÉIS)
CENTRO VIDREIRO
CARREIRA PROFISSIONAL
SOCIEDADE
FÁBRICAS E EXPORTAÇÃO
OLARIA
DIÁRIOS (ESPÉCIE DE AGENDAS)
CASA DE LA-SALLETTE
OBRA SOCIAL

10 Almeida e Sousa

SEGUNDA GRANDE GUERRA
OS SONHOS DA SIDERURGIA
MOLDES E CENTRO VIDREIRO
CONDICIONAMENTO INDUSTRIAL
FUNDIÇÃO INJECTADA
INDÚSTRIA MECÂNICA E AUTOMÓVEL, FAP
GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FUNDIÇÃO
MINAS DE VILA COVA
SEM CAMISA E COM CAMISA

Engenheiro e um dos primeiros especialistas portugueses em fundição e metalurgia, tendo de uma forma ou outra estado associado a quase todos os grandes empreendimentos industriais da área metalúrgica e metalomecânica no Norte de Portugal na segunda metade do século XX. Foi presidente da Associação Industrial Portuense (agora AEP). Entrevista gravada a 13 de Março de 2006, nas instalações sede da AEP, na Avenida da Boavista (Porto), e conduzida por Eduardo Beira e Nuno Gomes.

11 Daniel Xará

EXPORTAÇÃO
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
PEDRO VIANA JORGE
CLIENTES DO MERCADO NACIONAL
METALOURA
ENSAIO DE MOLDES
AGENTES
HOLLOWAY PLASTIC MOULDS
DESENHADORES
USA
FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
PROSPECÇÃO COMERCIAL
25 DE ABRIL
JOSEPH LAURITA
INTERMEDIÁRIOS PARA O MERCADO AMERICANO
INJEÇÃO DE PLÁSTICOS
SITAP
ANÍBAL ABRANTES
ANOS 50
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL
PROSPECÇÃO NO MERCADO INTERNO
MÁQUINAS
AMBIENTE DE TRABALHO
CENTRO INDUSTRIAL DE MOLDES
INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
OUTRAS EMPRESAS DE MOLDES
MOLDES PARA INJEÇÃO DE SOLAS DE SAPATO
VALIANT PLASTICS CORPORATION
MOLDES EM ALUMÍNIO
SEYMOUR COWIT
NOVOS CLIENTES
PORTUGAL
MONARCH MOLDS (USA)
TECNOLOGIA
NEGÓCIOS NA AMÉRICA
CONCORRÊNCIA

Começou a vida profissional na Moldoplástico, no serviço de exportação e clientes, graças aos conhecimentos de línguas que adquirira no ensino técnico-comercial. Mais tarde, em finais dos anos 70, emigra com outros técnicos de moldes para os USA, onde conseguem fazer vingar uma empresa de moldes em alumínio – um caso único de implementação de produção directa no mercado americano. Entretanto retornou a Portugal. Entrevista gravada a 15 de Março de 2006, nas instalações da Moldoplástico, em Oliveira de Azemeis, e conduzida por Eduardo Beira com a colaboração de Luis Pinheiro.

REGRESSO
TAIWAN
CHINA

12 Armindo Pinho

Líder da Pinhos & Ribeiro, que foi uma das primeiras empresas fabricantes de moldes, tendo chegado a atingir uma dimensão importante. Por vezes conhecida como a “Universidade dos Moldes em Oliveira de Azeméis”, muitos profissionais do sector aprenderam aí a arte e a técnica dos moldes. Foi a primeira empresa a dedicar-se também ao fabrico de moldes (em alumínio) para a indústria do calçado (solas).
Entrevista com Armindo Pinho, gravada a 15 de Março de 2006 nas instalações da Berar Moldes Lda., em Ul.

ORIGEM DA TAPIOL
CENTRO VIDREIRO
CENTRO INDUSTRIAL DE MOLDES
PINHOS & RIBEIRO
MOLDES PARA CALÇADO
INJEÇÃO DE SOLAS PARA SAPATOS
MOLDES PARA SAPATOS E MOLDES PARA PLÁSTICOS
SÓCIOS ORIGINAIS
UNIVERSIDADE DOS MOLDES EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS
MERCADOS
ORIGENS DO SECTOR
ESCOLA INDUSTRIAL
ELECTROFORMAÇÃO

13 António Rodrigues

A trajectória de (quase) cinquenta anos do grupo Simoldes passada em revista e contada pelo líder da empresa, sr. António Rodrigues (que começou como aprendiz na Moldoplástico).
Do mercado nacional ao início da exportação (para Espanha), depois os USA e Europa, à importância posterior dos projectos da Renault e da Hoover em Portugal, passando pelo papel da Oliva e de outras empresas na formação de futuros quadros da indústria.
Entrevista gravada em Oliveira de Azeméis, a 11 de Julho de 2006, nas instalações da empresa.

MOLDOPLASTICO
SIMOLDES
ESPINHEIRA
EXPORTAÇÃO (ESPAÑA)
AGENTES
PEDRO VIANA JORGE
EXPORTAÇÃO (SUÉCIA)
SIMOLDES (USA)
FUNDO DE FOMENTO DA EXPORTAÇÃO
SANTOS GODINHO
TROPA
INJEÇÃO DE PLÁSTICOS: ANCAL
EMIGRANTES E CLIENTES
PAÍSES DE LESTE
INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
SIMOLDES PLÁSTICOS
RENAULT
MOLDES E PLÁSTICOS
OUTRAS EMPRESAS
ORIGENS DA INDÚSTRIA
CENTRO VIDREIRO

14 Alberto Aguiar

PORTO
TROPA
ETMA, BRAGA
BUESO BRAGA
TIMEX
PÉROLAS ARTIFICIAIS
MOLDES NA BUESO
ARMANDO CEPÊDA
BLIC
MICROVIDEO
BUESOS
EDUARDO BUESO

Alberto Aguiar foi o responsável pela produção de electrodomésticos BLIC, uma marca portuguesa do início dos anos 80, que montava batedeiras, moinhos de café e ferros de engomar (estes sob licença da Braun espanhola). As peças plásticas eram injectadas pela Bueso (empresa de plásticos), em Braga, usando moldes produzidos numa empresa associada também em Braga, que foram dos primeiros fornecedores portugueses de peças técnicas para a Renault (R5).

Entrevista em Braga, a 18 de Julho de 2006, nas instalações da Microvideo Lda.

15 Armando Cepêda

SOMATEX
PEDRO VIANA JORGE
ANGOLA
CIPAL
REGRESSO DE ANGOLA
BUESOS
BCF
AGENTES
TIMEX
BRAUN
FIM DA BCF
GALIZA, ESPANHA
DALPHIMETAL

Armando Cepêda começou a envolver-se com a indústria de moldes em 1962 na Somatex (uma empresa de moldes do Porto), colaborando depois com Pedro Viana Jorge (de quem foi desenhador projectista), passou por Angola na CIPAL (empresa de injeção de plásticos com cerca de 500 pessoas por altura do 25 de Abril), regressou a Portugal e veio a ser sócio da família Bueso na BCF, empresa de moldes sediada em Braga e que operou de 1978 até 1995, com uma vocação para peças técnicas.

Entrevista gravada a 28 de Julho de 2005, nas instalações da Associação Industrial do Minho, em Braga.

16 Cipriano Bastos

OLIVA
TROPA
METALOURA
SITAPE
CLIENTES
VALE DE CAMBRA
RECEBIMENTOS DIFÍCEIS
SITAPE
EMIGRAÇÃO

Um dos sócios fundadores da Mecamolde (1983), empresa desde 2001 integrada no grupo Simoldes, Cipriano Bastos começou a sua vida profissional em 1960 na Oliva, passando depois pelos métodos de trabalho e na sala de desenho. Pelo meio deu continuidade à Metaloura, depois denominada Sitape e

integrada no grupo Colep (Vale de Cambra).
Entrevista gravada a 28 de Julho de 2006, nas instalações da Simoldes Aços.

SIMOLDES
MECAMOLDE
CLIENTES
RECRUTAMENTO
OLIVA
RAÍZES DA INDÚSTRIA

17 Miguel Barreiro

Tendo ingressado em 1967 na Simoldes Aços, foi um dos seus primeiros comerciais e assim participou no processo de estruturação comercial da indústria durante os anos 70 e posteriores. Posteriormente continuou envolvido em actividades comerciais relacionadas com a indústria de moldes.
Entrevista gravada a 28 de Julho de 2006, nas instalações da Simoldes Aços.

SIMOLDES, AÇOS LDA.: 1967 - 1986
ESCRITÓRIO E COMERCIAL
TONY JONGENELEN
PEDRO VIANA JORGE
MIGUEL BEM SAÚDE
BBB E DAVE TAINNER
AGENTES VERSUS CLIENTES DIRECTOS
CISÃO: SANTOS GODINHO SAI DA SOCIEDADE
CRESCIMENTO
PROSPECÇÃO DIRECTA DE CLIENTES
RECURSOS HUMANOS
ENGENHEIROS
LIVRO DE REGISTO DOS MOLDES

18 Larry Fattori

A visão de um comprador directo americano na indústria europeia (anos 60) e depois portuguesa de moldes (a partir de 1968). Larry Fattori é um empresário americano com uma vida dedicada com sucesso aos plásticos e ao desenvolvimento de produtos, dando aliás continuidade a iniciativas do pai, que nos anos 20 do século XX importou para os USA as primeiras máquinas para injeção de plásticos, a partir da Alemanha.
Entrevista gravada a 7 de Setembro de 2006, num hotel em Cascais, com a participação de Joaquim Menezes.

EUROPE, 1968
PORTUGAL AND ANIBAL H ABRANTES
MOULDS IN MARINHA GRANDE
SHOP IN AMERICA
SENHOR ZARCON
OLIVEIRA DE AZEMÉIS
PORTUGAL AND THE OTHERS
REL MANUFACTURING COMPANY (USA)
AGENTS IN PORTUGAL
FIRST INJECTION MACHINES IN USA
ANÍBAL ABRANTES
PLASTIC INDUSTRY
MARINHA GRANDE AND CASCAIS
PORTUGAL

19 Carlos Silva

Projectista no grupo Simoldes, analisa as transformações do projecto de moldes e o enquadramento da indústria nos últimos quarenta anos.
Intervenção gravada a 16 de Novembro de 2006, no Hotel Dighton, em Oliveira de Azemeis.

Há 40 anos e hoje:
DESENHO
CONCEPÇÃO
REALIZAÇÃO
CLIENTES
CONCORRENTES

20 Amadeu Soares

CENTRO VIDREIRO
 CENTRO VULCANO
 PLÁSTICOS NO CENTRO VIDREIRO
 DO CENTRO VULCANO À METALOURA
 QUARTA CLASSE
 METALOURA
 TONI JONGANELEN
 AINDA A METALOURA
 SIMOLDES
 RENAULT 5
 REFORMA

Começou a trabalhar aos 10 anos, trabalhou como fresador na Metaloura, onde ajudou a produzir moldes para os USA, através do histórico Toni Junganelen. Antes disso trabalhara no Centro Vulcano, onde estava durante o período da 2ª Guerra e onde foi colega de muitos dos primeiros a aventurarem-se em serralharias de moldes na zona de Oliveira de Azeméis. Entrou depois para a Simoldes, no fim dos anos 50, e aí foi fresador e depois chefe de bancada. Entrevista gravada a 21 de Março de 2007, nas instalações do Centimfe (Oliveira de Azeméis).

21. Eduardo Bueso e Xavier Bueso

ANTECEDENTES
 CORTADORIA NACIONAL DO PÊLO
 PLÁSTICOS BUESO
 ACRÍLICO E TORNEIRAS
 BSV
 AS PÉROLAS ARTIFICIAIS
 ELECTRODOMÉSTICOS BLIC
 TIMEX
 EXPORTAÇÃO DE MOLDES
 RENAULT
 HOOVER (FUNDIÇÃO DE OEIRAS)
 MARINHA GRANDE
 OUTRAS EMPRESAS
 RECOMEÇAR EM 1995

Uma tradição familiar que começou ainda nos anos 30 através do avô Bueso, catalão que se instala em Braga em tempo de guerra civil espanhola e que inicia aí uma indústria de tratamento de pêlo de coelho, uma indústria fornecedora da chapelaria e então com forte implementação na zona. Duas gerações depois, são os plásticos e as máquinas à volta dos plásticos que motivam uma série de empresas, inclusive de moldes, nos anos 70 a 90 e que criam uma descendência de empresas relacionadas com moldes na região Norte – hoje ainda com continuidade em várias empresas sediadas em Braga e mesmo em Espanha. Entrevista conjunta gravada a 23 de Março de 2007 nas instalações da Plásticos Bueso II, em Ferreiros (Braga).

INDICE DE IMAGENS

1 ERNESTO SÃO SIMÃO

Imagens extraídas das primeiras brochuras promocionais da empresa Ernesto São Simão

3 ALVARO PINHO

Imagens actuais de parte das ruínas da fábrica “A Vidreira”, em Bustelo, em parte da qual se instalou a A. Silva Godinho. A fábrica fez parte do Centro Vidreiro. Fotos de Eduardo Beira (2007)

4 JOAQUIM LANDEAU

Imagens do espólio fotográfico da Moldoplástico. As imagens do entrevistado referem-se á celebração dos 25 anos da empresa.

5 LÚCIO RODRIGUES

Imagens do espólio fotográfico da Moldoplástico. As imagens de entrevistado referem-se á celebração dos 25 anos da empresa. A última imagem foi extraída da gravação da entrevista.

6 ANTONIO CASTRO

Imagem de visita de trabalhadores da empresa Centro Vidreira á fabrica Oliva (1955). Foto da colecção de M^a Lealdina Henriques.

Imagem da Tapiol reproduzida do Diário de 1968 publicado pelo Centro Vidreiro (“Aspectos económicos do concelho”)

7 JOAQUIM JARDIM

Imagem da estatueta comemorativa dos 25 anos da A. Silva Godinho, criada, realizada e fotografada pelo próprio entrevistado.

8 JÚLIO RAMIRO

Instalações iniciais do Centro Vidreiro (fábrica de vidros da Pereira), onde depois se construiu a fábrica “A Boémia”. Foto do espólio de Manuel Guerra (Museu Regional de Oliveira de Azeméis).

Aspecto da fábrica “A Boémia”, do Centro Vidreiro, depois da reconstrução. Foto da partida do passeio anual da empresa para Lisboa (1956). Foto da colecção de M^a Lealdina Henriques.

Imagens do industrial Julio Mateiro, extraídas de fotos de vários dos passeios anuais do Centro Vidreiro.

Numa das fotos está com o filho, Julio Ramiro, o entrevistado. Foto da colecção de M^a Lealdina Henriques.

Imagem de conjunto de parte do pessoal do Centro Vidreiro, no passeio de 1955 (castelo da Vila da Feira).

Foto da colecção de M^a Lealdina Henriques.

Imagens da casa de La Salette (vista interior e exterior) e da “casa de baixo” (em Oliveira de Azeméis). Fotos tiradas em 2006 (Eduardo Beira).

9 M^a LEADINA HENRIQUES

Imagem de grupo num dos passeios do Centro Vidreira (a entrevistada é a segunda à esquerda), 1954. Foto da colecção de M^a Lealdina Henriques.

Imagem das ruínas da fábrica de cerâmica (olaria para refractários) do Centro Vidreiro, junto ao Parque La Salette. Foto de 2006 (Eduardo Beira)

Imagens da casa de La Salette (interior). Fotos tiradas em 2006 (Eduardo Beira).

Imagens do bairro social e da creche do Centro Vidreiro, extraídas de brochuras do Centro Vidreiro (anos 50).

10 ALMEIDA E SOUSA

Fotos durante a entrevista (Eduardo Beira).

11 DANIEL XARÁ

Imagens do espólio fotográfico da Moldoplástico.

13 ANTÓNIO RODRIGUES

Imagens do prédio onde se instalou a primeira oficina da Simoldes (no centro de Oliveira de Azemeis) e fábrica da Espinheira (em Cidacos). Foto de 2007 (Eduardo Beira).

Instalações da Simoldes inauguradas em 1974, e imagens da oficina. Colecção de fotografias da Simoldes. Novas instalações do grupo Simoldes (construção, 1984). Colecção de fotografias da Simoldes.

16 CIPRIANO BASTOS

Imagens de visita de trabalhadores da empresa Centro Vidreira á fabrica Oliva (1955). Fotos da colecção de M^a Lealdina Henriques.

17 MIGUEL BARREIRO

Fotos dos dois primeiros livros de registo de moldes da Simoldes. Fotos de 2006 (Eduardo Beira)

19 CARLOS SILVA

Fotos do desenho por Eduardo Beira (2006). Imagens de computador pelo entrevistado.

20 AMADEU SOARES

Instalações da Metaloura. Foto em 2007 (Eduardo Beira)

Uma geração e uma história invulgar

Eduardo
Beira

Universidade do Minho

Este volume reúne as transcrições ou versões escritas de mais de vinte entrevistas com protagonistas iniciais da indústria de moldes no Norte de Portugal que se registaram e trataram no âmbito do projecto, e que ajudam a perspectivar a trajectória da indústria na região e em Portugal. Na secção seguinte recorda-se parte da memória descritiva do projecto e seu enquadramento.

Ao longo destas histórias de vida passa parte do filme de Portugal industrial, em especial no período após a segunda guerra. E passam histórias notáveis de vida, em que homens ambiciosos e lutadores passam em muitos casos da ruralidade para o mundo global em uma ou duas gerações, com óbvia turbulência pelo meio.

Como tivemos já oportunidade de referir, em cinquenta anos passaram de serralharias a empresas de moldes, passaram da oficina escura e manual à fábrica moderna e computadorizada, passaram de aprendizes e operários a empresários, de serralheiros a industriais, do mercado nacional à exportação, do local ao global, do cliente português às grandes multinacionais. Pelas suas oficinas e fábricas passou a construção de muita da modernidade global contemporânea conformada em materiais plásticos – dos produtos técnicos, aos artigos de grande consumo e passando pela indústria automóvel. Uma geração e uma história invulgar em qualquer parte do mundo.

Este não é o local para se analisar e discutir a história contida nos testemunhos. O objectivo aqui é acima de tudo o registo desta informação primária. Mas nela está muito material que ajuda a compreender os factores de mudança que estão por trás destas trajectórias, e a reescrever a história popular de como se desenvolveu a indústria na região – dando mais valor a empresas como o Centro Vidreiro do Norte de Portugal e a Metaloura, recordando várias empresas que foram plataformas iniciais mas de vida curta e rapidamente esquecidas.

Á medida que um projecto deste tipo avança, nascem novas pistas e novos protagonistas que se gostaria de ter incluído, apesar das limitações de um projecto deste tipo. Essas pistas poderão ajudar a continuar o processo de procura.

O projecto memMOLDE Norte nasceu na sequência de alguma investigação inicial que publicamos sobre a indústria de moldes em Portugal, na sequência da

iniciativa Engenho & Obra (2003, Lisboa).

Posteriormente aplicamos a metodologia de recolha de testemunhos baseada em entrevistas semiestruturadas gravadas em vídeo num projecto sobre o desenvolvimento das tecnologias e sistemas de informação em Portugal (projecto memTSI, www.memtsi.dsi.uminho.pt), de que resultaram dois livros e uma experiência rica, que

foi agora aplicada e mesmo expandida neste projecto.

Duas palavras finais.

Uma palavra de agradecimento a todos os entrevistados, pelo tempo que nos dedicaram e pelo trabalho de revisão em que se empenharam. Sob o ponto de vista humano, foram experiências enriquecedoras e, porque não dizer-lo?, muitas vezes comoventes.

Outra palavra sobre o desespero de ver perder-se à frente dos nossos olhos o espólio documental ainda existente do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, onde se fizeram muitos dos primeiros moldes para plástico em Portugal e onde se fizeram muitos dos empresários do sector, uma empresa chave da indústria no Norte de Portugal durante muitas décadas do século XX e sem a qual é impossível compreender e reconstituir o desenvolvimento da região de entre Douro e Vouga.

PROJECTO MEMMOLDE NORTE: MEMÓRIA DESCRITIVA

Justificação

A indústria de moldes em Portugal é um caso singular de sucesso numa área de tecnologia avançada, que nasceu e cresceu num ambiente económico e tecnológico que “a priori” nada indicava que lhe fosse favorável. No entanto o seu desenvolvimento foi fundamental não só para a criação de um sector exportador de tecnologia avançada como para o desenvolvimento dos sectores dos plásticos e mesmo dos componentes para a indústria automóvel.

A indústria de moldes, das ferramentas especiais e dos plásticos em Portugal tem sido marcada pelo pioneirismo, quer na introdução de novas tecnologias, quer na introdução de novos processos e formas de actuar nos mercados e na produção industrial. Ao longo dos últimos cinquenta anos esta indústria tem sido uma porta de entrada de muitas das tecnologias avançadas de utilização industrial, ao mesmo tempo que se desenvolveu numa lógica de cluster de base territorial. E, ao longo deste período, o sector conheceu grandes alterações. O seu sucesso sustentável é testemunho da sua capacidade inovadora.

Poderá não ser caso único em Portugal, mas a Indústria de Moldes para plásticos será um dos casos mais bem sucedidos e exemplares de inovação sistemática em sectores empresariais portugueses. Analisando a sua génese e desenvolvimento há alguns pontos que se destacam:

a vocação exportadora (e um mercado nacional quase insignificante), o que abala a ideia de que sem uma indústria nativa a “puxar” não é possível desenvolver um sector tecnologicamente desenvolvido e altamente competitivo a nível mundial – a questão que se põe é quando é que isso é (ou não) possível;

um sector de empresas de tecnologia que nasceu, e durante algum tempo se desenvolveu, sem engenheiros, mas que posteriormente os tem integrado com sucesso – o que realça a importância que o conhecimento não formal (ou tácito, no sentido epistemológico) pode ter na afirmação inicial de um sector de tecnologia industrial e avançada;

uma localização fora dos grandes centros urbanos – que não foi obstáculo insuperável para a conquista de sofisticados mercados externos e que ilustra a importância da aglomeração local no desenvolvimento de uma indústria de forte conteúdo não formal de conhecimentos.

A indústria de moldes concentrou-se regionalmente em duas zonas: Oliveira de Azeméis / Porto na Região Norte e Marinha Grande / Leiria na Região Centro. Existem ligações históricas entre os desenvolvimentos de ambos os pólos, mas há também diferenças na sua génese e trajectórias de desenvolvimento posterior. Neste projecto concentram-se as actividades nas empresas do sector na Região Norte, que se tem localizado nas zonas de Oliveira de Azeméis / Vila da Feira e nas zonas de Porto / Vila Nova de Gaia / Maia.

A preservação de fontes primárias da sua história é por isso muito importante, podendo ajudar a compreender os factores críticos de desenvolvimento de sectores inovadores e competitivos numa economia como a portuguesa, habitualmente dominada por sectores ditos “tradicionais”. No entanto a indústria nasceu e amadureceu apenas nos últimos cinquenta anos, a partir de pequenas “serralharias” tradicionais de metalomecânica (décadas de 50 e mesmo 60) com manifestas dificuldades iniciais de organização e tecnologia.

Trata-se de um caso muito interessante em que uma indústria tradicional (metalomecânica, dirão alguns mesmo que de baixa tecnologia) e baseada no conhecimento prático e empírico se foi transformando numa indústria de tecnologias industriais de ponta, com um conteúdo e práticas cada vez mais formais e embebidas de metodologias de engenharia.

No início deste século as empresas portuguesas de moldes são dos principais actores a nível internacional, especializadas principalmente na exportação de moldes de muita alta precisão e muito alta complexidade para o mercado internacional.

Acresce que muitos dos protagonistas iniciais desse processo, aos vários níveis, são ainda vivos, alguns ainda em actividade e outros já na reforma, o que constitui uma oportunidade rara de registar os seus depoimentos e memórias.

Também os espólios das empresas iniciais, ainda activas ou já desaparecidas, podem ainda ser em parte recuperáveis. Trata-se de material importante, não só sob o ponto de vista puramente histórico e documental, mas de grande valor sob o ponto de vista de história empresarial, história económica, desenvolvimento económico, inovação e competitividade internacional de indústrias de base regional. A sua recolha e preservação é um imperativo. Infelizmente numa indústria ainda “jovem” (cinquentenária) a tendência para descuidar a preservação da memória empresarial é muitas vezes descuidada, pelo que se justifica um esforço de sensibilização das empresas para a importância desses objectivos.

Esse material é diverso e distribui-se por diversas dimensões:

- as pessoas, dos trabalhadores aos empresários
- as máquinas e as tecnologias
- as empresas e as respectivas trajectórias (espólios)
- os moldes e as peças plásticas (associadas aos clientes e aos mercados)

Os documentos que se lhe podem associar são principalmente:

- imagens (fotografias, filmes, vídeos)
- amostras de peças (de orçamentação e de teste, produtos finais)
- desenhos de moldes e “processos de molde”
- livros (contabilísticos) e documentos empresariais
- materiais promocionais
- testemunhos orais
- para além de máquinas e moldes (arqueologia industrial).

O Centimfe, como centro tecnológico integrador dos sectores dos moldes, das ferramentas especiais e dos plásticos, sente a obrigação de contribuir activamente para a colecção e preservação desse património e para a sensibilização das comunidades empresariais associadas a esse objectivo.

Nesse sentido o Centimfe tem cooperado com outras instituições (várias Câmaras Municipais e associações empresariais, por exemplo) no sentido de vir a implementar no futuro espaços públicos de referência integrando modernas tecnologias multimédia. Tal projecto está em desenvolvimento e conta com o empenho de vários actores sectoriais e regionais, numa perspectiva de integrar as perspectivas da indústria, tecnologia, conhecimento e desenvolvimento regional em espaços públicos modernos que funcionem como atractores de visitantes e dinamizadores de interesses e vocações locais. Os conteúdos e materiais a coligir por este projecto memMOLDE Norte serão importantes para uma componente regional Norte de uma tal iniciativa, embora este projecto concreto não vise especificamente esse objectivo, que tem um âmbito mais largo. Mas visa organizar a recolha de materiais primários (conteúdos) cujo valor para tal objectivo é importante, para além do seu mérito próprio.

O objectivo deste projecto não é propriamente um projecto de investigação científica, mas pretende identificar, preservar e organizar materiais que são de grande valor não só para a história da indústria, mas também para o estudo das dinâmicas de desenvolvimento regional e tecnológico. Trata-se portanto de um projecto de valorização de “património cultural regional imaterial”.

Os materiais recolhidos podem também vir a viabilizar e catalisar no futuro próximo uma importante série de estudos científicos sobre história económica, história empresarial, história da tecnologia e sobre a história do desenvolvimento regional, cujo interesse para a compreensão dos fenómenos de inovação tecnológica e do desenvolvimento regional são óbvios.

Os resultados do projecto ajudarão uma vez mais a projectar a Região do Norte como protagonista relevante de um sector de tecnologia de ponta e exportador para mercados muito sofisticados. Nesse sentido este projecto tem também uma marca de marketing territorial regional.

Metodologias

A recolha dos testemunhos e das memórias é bem reconhecida como uma oportunidade única de obter informações e materiais cuja importância quer para a história económica das regiões, como para a história da tecnologia, quer para a história empresarial, terão no futuro um valor indiscutível.

O recurso a meios modernos do audiovisual e do multimédia apenas torna essa oportunidade mais fácil e de preservação e acesso mais atractivos, através da gravação em vídeo digital e seu tratamento posterior.

São pedaços dessa memória colectiva regional que se pretendem recolher, num momento em que essa oportunidade rapidamente se esgotará, pelo menos no que diz respeito aos primeiros percursos e protagonistas. O ciclo infernal da vida não perdoa. Muitos dessas pessoas estão hoje nos seus 70 e 80 anos. Este projecto pretende aproveitar ainda uma janela de oportunidade que ainda existe, mas que infelizmente se irá inelutavelmente fechando nos anos mais próximos sobre os primeiros protagonistas dos sectores.

Uma colecção de histórias orais pretende preservar esse material original dos pioneiros da Indústria Portuguesa de moldes, ferramentas especiais e plásticos para os futuros historiadores, particularmente de história da tecnologia, história empresarial e história económica. As facilidades da Web, reconhecimento de texto, e tecnologias relacionadas, permitem agora uma partilha mais fácil desses documentos e de divulgação e disponibilidade da documentação relevante recolhida.

A identificação dos protagonistas será feita com base na rede de conhecimentos pessoais da indústria, do conhecimento do Centimfe e dos seus associados, e com o apoio dos registos da Cefamol, associação empresarial do sector, a funcionar desde finais dos anos 60.

Sobre a importância actual das metodologias de historiografia oral, ver anexo.

Objectivos

Assim sendo, o projecto estrutura-se ao longo de três grandes ideias, a que correspondem as três acções do projecto:

- sensibilização dos actores, identificação e recolha de materiais relevantes;
- organização e disponibilização dos materiais;
- divulgação de projectos e resultados.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS:

Beira, E. e J. Menezes, "Inovação e indústria de moldes em Portugal: a introdução do CAD/CAM nos anos 80", in Heitor, M., J. Brito e M. Rollo (coord.), *"Momentos de inovação e engenharia em Portugal no século XX"*, volume 3, D. Quixote, 2004, p. 432-451

Beira, E., C. Crespo, N. Gomes e J. Menezes, "Dos moldes à engenharia do produto, a trajectória de um cluster", in Heitor, M., J. Brito e M. Rollo (coord.), *"Momentos*

de inovação e engenharia em Portugal no século XX", volume 3, D. Quixote, 2004, p. 394-421

.Beira, E., *"Protagonistas das tecnologias da informação em Portugal: uma colecção de testemunhos"*, Associação Industrial do Minho, Braga, Dezembro de 2004

Beira, E. e M. Heitor (eds.), *"Memórias das tecnologias e dos sistemas de informação"*, Associação Industrial do Minho, Braga, Dezembro de 2004